

RESUMO EXPANDIDO - CATEGORIA 4: REVISÃO DE LITERATURA -
ABERTO PARA TODOS OS CICLOS

**A DOENÇA CELÍACA E OS IMPACTOS SOCIAIS E CLÍNICOS
DECORRENTES DA DIETA ISENTA DE GLÚTEN**

Alice Licheski (alicelicheski@icloud.com)

Ana Júlia Negoseki Ziliotto (anegosekiziliotto@gmail.com)

Isabelle Rubia Biscaia (isabelle.rubia@yahoo.com)

Izabel Mikito Alves (izabelmkts@gmail.com)

Julia Karoline Barcellos Soavinsky (juliakaroline05@hotmail.com)

Pietra Lippi Teixeira (pietralteixera@gmail.com)

Introdução: A Doença Celíaca é uma condição genética autoimune resultante de uma resposta adversa ao glúten, que afeta o sistema gastrointestinal e exige um tratamento contínuo baseado em uma dieta isenta de glúten. Tal dieta é o único tratamento efetivo, visto que evita respostas inflamatórias ao eliminar a gliadina e a glutenina (proteínas do glúten) do organismo. No entanto, essa dieta enfrenta desafios comportamentais e econômicos, devido ao custo e disponibilidade dos alimentos sem glúten, levando à adesão incompleta e agravamento da condição do paciente. Objetivo: O presente artigo busca avaliar

os impactos sociais e clínicos do diagnóstico da doença celíaca, fornecendo uma síntese acerca de seus sintomas e tratamento. Métodos: Para isso, de 249 artigos encontrados nas bases de dados Lilacs e PUBMED, foram utilizados 34, após exclusão de artigos repetidos ou que se encaixam nos critérios específicos de exclusão. Os artigos incluídos relacionam corretamente a doença celíaca com os impactos no paciente, o diagnóstico e suas consequências e o tratamento da doença. Resultados: Dentre os artigos avaliados, percebe-se um consenso a respeito do diagnóstico correto da DC: AL-ABACHI, 2022; e KOTZE, 2021; afirmam a necessidade de analisar sintomas, realizar testes sorológicos, genéticos e biópsia duodenal para diagnosticar um paciente. Sobre os impactos sociais da DC, os artigos de COSTA et al. 2019; e BESSA et al. 2020; obtiveram resultados convergentes sobre isolamento social ser consequência frequente do diagnóstico. Como consequência disso, os estudos de CLAPPISON E, et al. 2020; citam que manifestações psiquiátricas graves, como depressão, ansiedade e transtornos alimentares são comuns em celíacos. Já em relação a aplicação Dieta Isenta de Glúten, os artigos de TYE-DIN et al. 2020; e COSTA et al. 2019; enfatizam que a partir do diagnóstico, a dieta celíaca passa a ser vitalícia. Além disso, sobre as consequências clínicas da doença, estudos de BARONE et al. 2023; e REMES-TROCHE et al. 2020; relataram não existir alterações significativas no IMC dos pacientes em uma DIG, mas que a perda de peso e alterações na densidade mineral óssea dos pacientes são comuns. Dentro disso, estudos de MOSCA et al. 2022; e GANJI et al. 2019; ressaltaram a necessidade de avaliações rotineiras quanto à densidade mineral óssea dos pacientes. Conclusão: Dada a crescente popularidade da dieta isenta de glúten, torna-se evidente a necessidade de mais pesquisas que esclareçam sua relação com a doença celíaca, além de estudos relacionados à possibilidade de suplementação nutricional para pacientes diagnosticados. Ainda, os estudos analisados indicam a extrema importância do diagnóstico correto da doença celíaca, dada a gravidade de seus sintomas - como diarreia, anemia, perda de peso e dor abdominal - que dificultam sua identificação. Tais sintomas, gastrointestinais ou extraintestinais, podem gerar erros no momento do diagnóstico, sendo facilmente confundidos com outras doenças. Ademais, o desconhecimento populacional dificulta a adesão do tratamento e a busca do diagnóstico.

Palavras-chave: doença celíaca; dieta celíaca; glúten; enteropatia; diagnóstico.